

Educação e filosofia: uma análise do filme *Preciosa*

Resumo: Na sociedade contemporânea diferentes mídias fazem parte do cotidiano das pessoas tais como, a televisão, os *outdoors*, os jornais, as revistas, a internet, o cinema, os livros ilustrados, as histórias em quadrinhos, os desenhos animados, os e-books e os *games*. Estas mídias possuem linguagens próprias que são oferecidas para ao público em diversos formatos, dispositivos e interfaces. As relações entre a mídia e educação tem sido discutida e estudada por teóricos da área educacional há bastante tempo. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é trazer algumas considerações sobre educação e filosofia a partir dos sentidos e significados que são apresentados a partir da produção cinematográfica do filme *Preciosa* (2009), roteiro adaptado do romance "Push", de Sapphire, dirigido por Lee Daniels. No primeiro momento, realizaremos uma descrição do filme, com enfoque na linguagem cinematográfica, e apontaremos alguns significados observados após esta análise filmica. O segundo tema a ser discutido será a conexão entre a Filosofia e o Cinema pelo olhar desta produção cinematográfica e concluiremos discorrendo sobre a potência do cinema no processo educativo.

Palavras-chave: Educação. Filosofia. Mídia.

Laura Ramos Estrela
Universidade Tiradentes (Unit)
laura_ramos@unit.br

Leilane Sena
Universidade Tiradentes (Unit)
leilanesenaca@gmail.com

Simone Lucena
Universidade Federal de Sergipe
sissilucena@gmail.com

Cristiano Ferronato
Universidade Tiradentes (Unit)
cristiano_jesus@unit.br

Thiago Pérez Machado
Universidade Tiradentes (Unit)
tperezarquitectura@hotmail.com

"O cinema possui apenas um personagem: o pensamento"

Gilles Deleuze

Nos tempos atuais, a mídia se faz presente em quase todas as áreas da vida de um indivíduo, seja em locais mais remotos, ou nas capitais; nas classes menos favorecidas às mais abastadas; no coletivo ou no individual. Ela é sempre atual, versátil, constante nas rotinas diárias da sociedade, tornando-se elemento essencial ao meio.

A mídia tem seu papel na formação do sujeito, traz a nossa cultura cotidiana, bem como seus significados, além de nos fazer pensar, nos influenciar ou nos repugnar. Assim, a mídia possui grande importância na nossa experiência contemporânea. Por isso mesmo, o seu estudo é fundamental e deve ser realizado abrangendo as dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas. (SILVERSTONE, 2005)

Vários são os exemplos de mídia que fazem parte da nossa vida, como a televisão, os *outdoors*, os jornais, as revistas, a internet, o cinema, os livros ilustrados, as histórias em quadrinhos, os desenhos animados, os e-books e os *games*. Estes produtos possuem linguagens próprias que são oferecidas para o público de

diversas formas, como impressa, digital ou audiovisual. (SCARELI; ANDRADE, 2008).

As relações entre a mídia e educação têm sido discutidas por vários teóricos da área educacional. Uma das constatações a partir delas é que há uma profunda alteração nos modos de existência contemporâneos, em que práticas cotidianas se transformam, particularmente, no que se refere às nossas experiências com os saberes, às trocas com os outros, às formas de inscrever-nos no social, de falar, de escrever, de pensar o mundo. (FISCHER, 2007)

Dentre as inúmeras formas de expressão cultural e midiática da nossa sociedade industrial e tecnológica temos o cinema que, para alguns produtores e diretores, é um instrumento para educação e instrução. (MIRANDA; COPPOLA; RIGOTTI, 2009) Considerada como sétima arte, o cinema atua de maneira direta sobre o espectador mostrando-lhe sua realidade refletida na tela. Este produto midiático é capaz de nos envolver como nenhuma outra modalidade da expressão humana. (BUÑUEL, 2008)

E isso se dá pela riqueza e polissemia da sua linguagem, a linguagem cinematográfica. É por esta razão, que essa vem conquistando cada vez mais pesquisadores; além de promover entretenimento, também pode ser uma fonte de investigação de problemas de grande interesse para os meios educacionais, acrescentando ao cinema, a possibilidade de ser considerado campo de estudos. (DUARTE, 2009)

Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. A partir de filmes temos uma ferramenta política para incutir na sociedade nosso patrimônio cultural, além de conhecermos a história de outros países. Pode-se usá-los como dispositivo pedagógico em sala de aula, como também para reflexão dos signos que são apresentados na tela e oferecidos para sociedade. (DUARTE, 2009) E é através desse conjunto de significações que o cinema torna-se um instrumento possível para se estudar a Filosofia.

Partindo desta premissa, o objetivo deste artigo é trazer algumas considerações sobre Educação e Filosofia a partir dos sentidos e significados que são apresentados a partir da produção cinematográfica do filme *Preciosa* (2009), roteiro adaptado do romance *Push*, de Sapphire, dirigido por Lee Daniels. No primeiro momento, realizaremos uma descrição do filme, com enfoque na

linguagem cinematográfica, e apontaremos alguns significados observados após esta análise fílmica. O segundo tema a ser discutido será a conexão entre a Filosofia e o cinema pelo olhar desta produção cinematográfica e concluiremos discorrendo sobre a potência do cinema no processo educativo.

(1) Informações retirada do site G1 - <<http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL1518250-7086,00-SURPRESA+DO+OSCAR+PRECIOSA+DOMINA+PREMIACAO+DE+CINEMA+INDIE.html>>.

(2) Informações retiradas do site da *Folha Online* - <http://ilustradanocinema.folha.blog.uol.com.br/arch2010-02-01_2010-02-28.html>

Preciosa: uma Análise Através da Linguagem Cinematográfica

O filme *Preciosa: uma história de esperança* (2009), drama do diretor e produtor Lee Daniels, foi considerado a grande estrela do Spirit Award 2010, evento que premia o cinema independente americano. Esta produção foi ganhadora de várias estatuetas, como melhor filme, roteiro e atrizes protagonista e coadjuvante.¹ Ele traz a história de Precious Jones, uma adolescente afro-americana, pobre, obesa que busca seguir a vida enfrentando diariamente os problemas provenientes de sua juventude conturbada, com abusos e violência doméstica, ser mãe de uma criança portadora de Síndrome de Down e ser portadora do vírus HIV.

Este filme desperta o nosso imaginário, presente em todas as nossas ações diárias, através de uma reprodução fílmica que representa uma história marginal que nos envolve, nos leva a pensar nestas mudanças e nos desdobramentos destas novas narrativas. (SANTOS; BORGES, 2010)

Para Aumont (1993, p. 81) “o espectador constrói a imagem, e a imagem constrói o espectador”. Assim, a escolha por esse filme se dá pela possibilidade de através da imagem analisar os conjuntos de significados que reproduzem situações reais do nosso cotidiano, transpostas no filme sem maquiagens, sem finais felizes ou prováveis, como afirma o próprio diretor Lee Daniels, em entrevista a *Folha Online*.²

Todo esse processo de significação é reportado na produção fílmica pelo cenário, o figurino, o jogo de cena, iluminação, dentre outros elementos cinematográficos. Partindo deste princípio, realizaremos aqui uma decupagem de algumas cenas com o propósito de reconhecer estes significados e discorrer sobre estes. Para isto, dividimos em três tópicos nomeados aqui como “CENA”, empréstimo da linguagem cinematográfica, que representarão os três principais momentos da história da personagem: Cena 1- Reconhecimento; Cena 2- Resignação e Cena 3 - Ressurgimento.

CENA 1: Reconhecimento

Iniciamos a análise da personagem *Preciosa* partindo de quem ela é. A protagonista é uma adolescente obesa, negra e pobre que se deprecia em relação às demais de sua idade.

Sentindo-se inferior aos demais colegas, *Preciosa* senta-se no fundo da sala de aula com a intenção de se tornar invisível. Numa classe lotada e agitada, ela permanece em silêncio e contemplando o seu professor. Seus pensamentos devaneiam no ambiente: “-*Gosto de matemática... Eu não falo nada. Eu nem abro meu bico. Fico lá; só sentada. Todo dia eu falo para mim mesma: Uma coisa vai acontecer. Tipo, eu vou chegar lá. Ou alguém vai fazer eu chegar lá. Eu vou ser normal. Vou prestar atenção e sentar lá na frente. Um dia...*”

Esta cena nos é apresentada no início do filme e acontece na escola. Este momento de reflexão de *Preciosa* é representado por sua expressão corporal. O apoio da mão no rosto com a cabeça inclinada para o lado direito, o olhar fixo da personagem para a câmera e os lábios contraídos, transmitem ao telespectador a síntese de *Preciosa*: uma garota que se sente desmotivada e desvalorizada, porém com uma remota esperança de mudança da sua vida.

Imagem em primeiríssimo plano, num *close-up* extremo,³ seu rosto preenche toda a tela dando ênfase ao aspecto físico, para que a obesidade seja marcante para o espectador. Este recurso é uma afirmação visual forte, concentrando a atenção do público em um detalhe de um tema, que neste caso, é a obesidade da personagem. (MERCADO, 2011) Todos estes elementos expressivos e filmicos são instrumentos utilizados pelo diretor para reproduzir as características físicas da personagem.

O diretor também nos incomoda, nos provoca, nos levando a pensar de que forma encaramos nossos próprios preconceitos. Esta experiência será assimilada de acordo com a vivência de cada expectador e da sua habilidade em compreender os significados que aquela imagem está nos oferecendo. Sardelich (2006, p. 205-206) corrobora com este pensamento quando diz que:

Essa abordagem [leitura de imagem] entende a percepção como uma elaboração ativa, uma complexa experiência que transforma a informação recebida. Nessa concepção, a imagem passa a ser compreendida como signo que incorpora diversos códigos e sua leitura demanda o conhecimento e compreensão desses códigos.

Essa imagem impactante que nos é revelada junto aos pensamentos da protagonista, coloca-nos em dúvida se ela concretizará este desejo. Algo que reforça este nosso questionamento, é o comportamento da mãe no filme, apresentada na cena em que esta briga com Preciosa após a visita da diretora da escola. Nessa, a mãe na parte inferior da escada olhando para a filha que está na parte superior, demonstra o seu desafeto e repulsa pela protagonista, colocando a origem dos seus problemas na filha. Isto é reforçado pela produção da cena, que utiliza o Plano sobre o Ombro,⁴ com angulação contra-plongée.⁵ Com voz estridente, forte e gritada, a mãe diz:

Você é uma vaca burra. Não sabe merda nenhuma. Ninguém quer você. Ninguém precisa de você. Sai por aí trepando com todo mundo. Trepou até com meu homem. Teve duas porcarias de filho e um deles é uma droga de um animal que fica correndo por aí como uma louca...Eu sabia que você não ia prestar para porcaria nenhuma.

Cinematograficamente, o enquadramento e centralização na protagonista nos conectam com esse e com os seus dilemas. Passamos de um espectador passivo para ativo, a partir do momento que somos atingidos por esta fala, nos fazendo refletir sobre questões sociais que nos rodeiam. O enquadramento e centralização em torno de um ou dois personagens, são recursos utilizados para a construção da imagem visual, conectando o produtor e o espectador. (AUMONT, 1993)

Com essa fala, a mãe reforça a baixa autoestima da filha, contribuindo para sua desmotivação e inércia em relação à sua situação familiar e pessoal. A maneira como a protagonista reage a esta conjuntura é negando a sua realidade.

Uma cena que reflete muito bem esta negação de Preciosa sobre si é quando, ao se arrumar para a escola, ela se olha no espelho. A imagem refletida é aquela que ela deseja que seja a sua: uma jovem branca, loira e linda. Ela almeja este perfil feminino no seu imaginário porque este é padrão ideal de beleza produzido pela sociedade e que carrega consigo a felicidade como algo inerente a este padrão. Neste *take*, pode-se observar que o diretor usa Plano sobre ombro para mostrar o espelho que reflete a imagem da mulher considerada “perfeita” e ao mesmo tempo, vê-se a verdadeira Preciosa. Esta representação ambígua do real e do imaginário da protagonista pode ser visto na expressão facial

(4) Plano sobre o ombro- são amplamente utilizados uma troca entre dois ou mais personagens, ou quando um personagem está olhando para alguma coisa (MERCADO, 2011, p. 71)

(5) Contra-plongée: é quando o tema é fotografado de baixo para cima, crescendo os indivíduos, ficando a objetiva abaixo do nível normal do olhar. Este tipo de filmagem tem o objetivo de passar superioridade, exaltação e triunfo. (MARCEL, 2006, p. 40)

da mulher do espelho: expressão tensa, triste, apreensiva que representa a Preciosa real, com seus temores, suas dúvidas e angústias.

Outro elemento importante que complementa esta cena é o efeito sonoro de uma caixa de música de fundo, com melodia infantil. O som neste momento deixa de ser apenas um complemento da imagem, ganhando simbologia. (MARTIN, 2007) A inclusão deste som nos faz lembrar que a protagonista ainda é uma criança, apesar da sua maturidade precoce.

Cena 2 - Resignação

A dificuldade escolar, a aparência física e o relacionamento familiar conturbado, provocam em Preciosa uma reação: a fuga. Ela está ausente da sua própria vida porque não quer viver a sua realidade trágica. Por renegá-la ela não a vive, passa por ela como uma espectadora que pode sair do cinema se o filme não lhe agrada. Portanto, não se rebela, apenas (sobre)vive sua vida sem expectativa, sem motivação, com resignação, porém com uma ínfima esperança.

Numa cena doméstica, Preciosa lava a louça. Ao fundo, em imagem desfocada, a mãe assiste TV. Percebe-se quando, num gesto de raiva, ela joga o controle na cabeça da menina que cai e desmaia. A cena muda. Estamos agora num quarto. Em vez do chão, ela desaba sobre a cama, supostamente empurrada pelo pai que irá estuprá-la. É uma cena muito forte, amenizada pelo diretor pela construção desta por meio de vários fotogramas. O uso do Plano *close-up* extremo aumenta a dramaticidade da cena, na medida do seu desenrolar. Os fotogramas vão se interpondo um após o outro, tecendo significados.

O primeiro mostra a sombra ameaçadora do pai na parede: a aproximação do perigo. Depois, o gesto de tirar o cinto que aparece no mesmo enquadramento do abdômen suado: passo inicial para a violência. Em seguida, o movimento das molas do colchão que sobem e descem num frenesi barulhento: ato sexual acontecendo. Logo após, a imagem de um ovo fritando: simbolização que aquela situação faz parte do cotidiano da menina, da mesma forma que se prepara o café da manhã todos os dias.

As cenas descritas acima trazem ao telespectador signos identificadores da nossa cultura, o que demonstra a potência das imagens no processo de reconhecimento e reflexões do cotidiano.

Estas são na atualidade, elementos importantes tanto para dar visibilidade a determinadas questões culturais, como para produzir e divulgar significados culturais. (PARAÍSO, 2008)

Continuando no mesmo cenário do estupro, a imagem de Preciosa é apresentada na sombra, dominada. Uma meia luz mostra alguns traços do rosto e do tórax do pai, que faz um contraponto com a escuridão do quarto, revelando a situação sombria que acontece naquele momento. Entretanto, há uma iluminação direcionada sobre a figura materna que à porta, observa. Esta iluminação cinematográfica acentua o papel conivente da mãe neste ato. Neste momento, a iluminação entra neste contexto com o objetivo de criar a expressividade da imagem. (MARTIN, 2007)

Em contraponto às cenas de violência, o diretor cria momentos de fuga em que a protagonista recorre ao imaginário para sublimar a violência sofrida, produzido de duas formas: ou ela é uma estrela, ou uma filha que apresenta um laço afetivo com a mãe. No seu imaginário, Preciosa é uma personagem bem sucedida, querida e feliz. Estas fugas são repetidas durante todo o filme.

CENA 3 - Renascimento

Preciosa é uma produção cinematográfica que traz o papel da escola e do educador num panorama escolar americano. Após ser “expulsa” da escola tradicional por estar grávida, é convidada a ir para uma escola experimental: “Cada um ensina um”. Nesta, a educação fora dos padrões tradicionais trouxe para ela um novo horizonte na sua relação com o mundo. Para Gallo (2011, p. 1) “A educação é, necessariamente, um empreendimento coletivo. Para educar – e para ser educado – é necessário que haja ao menos duas singularidades em contato. Educação é um encontro de singularidades”.

Esta escola trará para protagonista uma nova perspectiva de vida. Na cena que representa o primeiro dia de aula, ao adentrar na sala, uma luminosidade intensa a envolve e a todo o cenário, se diluindo na figura da professora. Esta imagem, uma analogia ao paraíso e ao salvador, simboliza o processo de renascimento que esta personagem irá vivenciar e a professora como o papel de redentora.

A transformação da protagonista vem através da educação, a partir da didática e dedicação da professora Rain. O papel desta instituição e da educadora está presente numa cena gravada em plano geral, na qual ela senta com as alunas na sala de aula; não

(6) *Travelling* - Existem vários movimentos que a câmera faz ao filmar uma cena, como o acompanhamento de um personagem ou de um objeto em movimento; a criação da ilusão do movimento de um objeto estático; a descrição de um espaço ou de uma ação que tem um conteúdo material ou dramático único e unívoco. (MARTIN, 2007, p. 46)

em frente em posição superior, mas ao lado delas. Isso também se reflete na composição da cena, numa ambientação clara, ventilada e aberta, em contraste a casa de Preciosa que tem iluminação reduzida e pouca ventilação. A caracterização desta cena através do plano geral tem o papel de transmitir os relacionamentos entre personagens e a área circundante. (MERCADO, 2001) Esta dicotomia entre a casa e a escola, a mãe e a professora, representa a dualidade do passado e o presente, do que ela era e do que ela se transformou.

Após a libertação do seu passado e com a guarda dos seus filhos, Preciosa segue adiante. De um plano geral para o plano zoom, com um *travelling*⁶ lateral, esta personagem segura a mão de sua filha e tem o seu filho no colo. Com expressão facial relaxada, sorridente, ela caminha confiante e otimista para o futuro que se vislumbra. No meio da multidão, ela deixa de ser única para se tornar parte de um todo. Esta combinação do *travelling* com plano zoom pode ter o intuito de acompanhar o personagem, para promover tensão a trama, para realçar as emoções do personagem ao plano. (MERCADO, 2001)

Preciosa: conexões entre Filosofia e Cinema

Desde a primeira exibição dos irmãos Lumière, o cinema criou a fantasia em conexão com a realidade. Tudo é possível na grande tela branca. Ao estar no escuro da sala de exibição, a tela se transforma num portal por onde nossa mente vagueia numa viagem que não é a nossa, mas que inevitavelmente sentimos impulsionados a seguir.

Este fato acontece porque há uma identificação das situações vividas ou presenciadas pelo espectador com o filme, e assim este compartilha das alegrias, das tristezas, das angústias de determinado personagem da tela porque nestas vê o reflexo das suas emoções. (MERLEAU-PONTY, 2008)

Nesse sentido, a cena em que Preciosa anuncia que é portadora do vírus HIV, através do desabafo da sua miserável vida, é uma das cenas que nos toca e nos comove, nos levando ao espaço do outro:

Eu sou HIV positivo. Hoje não tenho nada para escrever...eu nunca tive um namorado. Meu pai disse que ia se casar comigo. Como ele ia fazer isso? Ia ser contra a lei... Eu tô cansada, Dona Ray... Ninguém me ama...O amor não fez nada por mim. O amor me

machucou, me estuprou, me chamou de animal, fez eu me sentir inútil. Me deixou doente.

Esse sentimento compartilhado por milhares de pessoas de forma pessoal nos transporta ao abandono do próprio “eu”. No decorrer da película, no tempo/espaço alheio, vivendo a vida do outro, em experiências reais ou surreais dentro de um contexto solitário, sendo mocinho ou bandido, fugimos por poucas horas da realidade que deixamos do lado de fora do cinema. Neste sentido, Rossi (2003, p. 83) revela que o poder do cinema como educação política e visual vem do muito assistir a uma sessão de cinema; tem a ver com uma participação ritual ou mística.

Dentro da caixa mágica, somos príncipes, agentes secretos, guerreiros de um planeta distante, ou simplesmente gente comum que vive e sofre suas desventuras e aventuras da vida. Quando entramos em contato com o filme, fazemos uma espécie de pacto com o cinema, permitindo que sejam apagadas, temporariamente, as fronteiras que separam verdade de ficção. Assim, experienciamos, vivenciamos, produzimos conhecimento e filosofamos a partir desta mídia. (DUARTE, 2009)

A forma impactante que a história do filme estudado neste capítulo é narrada, nos leva a refletir sobre nossa omissão e nossa participação como elemento constituinte desta sociedade formada por várias Preciosas. Nos faz refletir sobre as nossas concepções mais enraizadas dentro do nosso ser, que nos afasta do humano, da realidade ao nosso redor.

O cinema tem o poder de silenciar uma plateia e conquistá-la pelas imagens. Dentro deste contexto, de imobilidade verbal e admiração visual, que se cria o público ideal para a filosofia: o espectador de cinema, ávido por aventuras imaginárias. (POURRIOL, 2009)

Para Deleuze (1992, p. 11),

a filosofia é a arte de formar, de inventar, de fabricar conceitos, pois os conceitos não necessariamente são formas, achados ou produtos. A filosofia, mais rigorosamente, é a disciplina que consiste em *criar* conceitos.

Assim, o cinema é um dos meios em que se pode estudar a filosofia através das implicações criadas pelos cineastas, pois vários autores observam conexão entre conceitos filosóficos e

as concepções psicológicas dos personagens cinematográficos (DELEUZE, 1992).

Ms Rain, professora de Preciosa, tem papel importante na construção psicológica da adolescente. Ela provoca uma busca de autoconhecimento, através da reflexão de suas características que as diferenciam dos demais. Como consequência, ela trilha novos caminhos, compreende o mundo e toda a possibilidade que este pode produzir. Através do pensamento e da análise das suas diferenças, ela se reconstrói.

A relação entre a Filosofia e o Cinema faz-se importante, uma vez que há produção de conhecimento. Ao discutir sobre esta relação, Merleau-Ponty (1983, p. 117) afirma que

[...] se, então, a filosofia e o cinema estão de acordo, se a reflexão e o trabalho técnico correm no mesmo sentido, é porque o filósofo e o cineasta têm em comum certo modo de ser, uma determinada visão do mundo que é aquela de uma geração.

O cinema pode ser visto como uma forma de pensamento. Grandes autores de cinema transmitem confrontos não apenas com pintores, arquitetos, músicos, mas também com pensadores. A forma de pensar dos cineastas não é através de conceitos como os filósofos, mas pelas imagens-movimento e imagens-tempo; e é a partir destas que o espectador se identifica, adquire valores e conceitos, ou simplesmente os ignora. (DELEUZE, 1983)

Ao se pensar no cinema, pode-se considerar que este é formado por todas as formas de arte. Se por meio da arte há reflexões filosóficas, que por consequência atua como agente transformador em questões relacionadas a este tema, logo o cinema é constituído também por Filosofia. (MENDONÇA, 2004)

Segundo Pourriol (2009, p. 37), o cinema é fruto reflexivo, um fruto filosófico que coloca questões à árvore que o carrega. Essas questões reflexivas nos serviram de mote para análise dos signos que foram apresentados na construção da história do filme *Preciosa*. Por isto, esta produção cinematográfica é uma fonte inesgotável de questões filosóficas que podem ser abordadas no processo individual e educativo, como a importância do saber na constituição do indivíduo, a diferença, a relação familiar, o conceito de amor, o papel da educação, dentre outras questões. Este fato demonstra e traz à tona o papel da Educação Visual no processo educacional, ponto que será discutido adiante.

A Potência do Cinema no Processo Educativo

Imagens que viajam em uma velocidade que encanta e assusta. Imagens que vêm e vão de um território a outro com uma rapidez que impressiona. Imagens que mostram, expõem, formam, informam, contestam, fazem interagir. Imagens que nos enchem, preenchem, saturam, sem, muitas vezes, nos dar tempo para pensar. Imagens que nos fazem ver de determinados modos. Imagens que nos tocam e nos fazem sentir muitas sensações. Imagens que nos capturam. Imagens de diferentes tipos que vemos e que nos veem. Imagens *que fazemos*, produzimos, construímos. Imagens *que nos fazem*, nos constituem, nos formam. (PARAÍSO, 2008, p. 113)

A descrição da “imagem” que lemos acima nos servirá como mote para trabalharmos aqui a ideia do cinema como uma potência no processo educativo, partindo do princípio que somos educados pela imagem de maneira rápida e constante, pois esta é inerente à sociedade midiática na qual nos encontramos. Assim, a Educação Visual é a formação promovida a partir de imagens, seja ela a televisão, pintura, desenho animado, ou o cinema.

Para Fabris (2008, p. 118),

Os filmes são produções em que a imagem em movimento, aliada às múltiplas técnicas de filmagem e montagem e ao próprio processo de produção e ao elenco selecionado, cria um sistema de significações. São histórias que nos interpelam de um modo avassalador porque não dispensam o prazer, o sonho e a imaginação. Elas mexem com nosso inconsciente, embaralham as fronteiras do que entendemos por realidade e ficção. Quando dizemos que o cinema cria um mundo ficcional, precisamos entendê-lo como uma forma de a realidade apresentar-se.

Este conjunto de significações é construído através dos diferentes elementos cinematográficos, como: a imagem em movimento, som musical, ruídos (sonoplastia), sons da fala e escrita. Estes significados serão sempre constituídos no contexto em que ele é visto e/ou produzido, pois nasce da cultura. (DUARTE, 2009)

É a partir das percepções que são retiradas da vida real e transpostas na ficção, que as imagens fílmicas e televisivas são produzidas e nos é oferecida numa ordem cronológica sugerida pelo diretor. E assim, mitos e histórias são construídos e reconstruídos.

Pela câmera cinematográfica e televisiva, conceitos e valores são expressos por meio de signos e estes constituem a sociedade contemporânea. As imagens, neste contexto, nos fornecem mensagens de diferentes dimensões, como existenciais, religiosas, políticas, morais. (ALMEIDA, 1999)

Sob esta perspectiva, o filme *Preciosa* nos envolve e ao mesmo tempo nos confronta quanto a nossa postura em relação às questões sociais tão fortes e marcadas neste produto fílmico. E isto se dá porque ao assistirmos o filme, as imagens que na tela passam nos remetem às cenas da vida real que, inevitavelmente, estão na nossa memória nos causando repulsa (como na situação familiar da protagonista), ou provocando reflexões (ao observar o papel da professora na vida da personagem). Esta ligação entre a história do filme e o espectador é que faz não somente *Preciosa*, mas como o cinema de uma forma geral, um produto importante a ser utilizado na escola.

Contudo, apesar de vivermos em um mundo de imagens e símbolos, nem sempre estamos preparados para fazer a leitura destes. Nossa formação escolar e extraescolar estão centralizadas na palavra e deixamos de nos preocupar com a educação da sensibilidade, aspecto fundamental na formação do sujeito e, como consequência, da sociedade. (MELO, 2006)

Por sua importância não somente na dimensão pedagógica, mas principalmente nesta formação do sujeito, é que Miranda (2001, p. 30) propõe a expressão “Educação do Olho” que se refere a

[...] pensar a produção industrial de imagens e sons em movimento como parte de um programa de educação visual, que é anterior ao desenvolvimento tecnológico da produção industrial de imagens e que vem, segundo Almeida (1999), produzindo as imagens da nossa memória e as formas da nossa imaginação do real.

Esta “Educação do Olho”, tão importante no processo de reconhecimento de significações e, como consequência, na própria constituição do indivíduo, não se faz presente no processo educativo. Este produto fílmico tem sido utilizado em salas de aula, relacionado a um conteúdo, uma mensagem específica, esquecendo-se que esta mídia por si só nos traz reflexões e já exerce uma função pedagógica.

Ao olharmos novamente para o filme analisado, torna-se claro como a linguagem cinematográfica da produção de *Preciosa* provoca em nós várias reflexões, algumas já citadas anteriormente. E neste momento gostaríamos de tecer algumas considerações sobre a imagem da escola. O filme traz uma discussão sobre o ato de educar, lançando a dicotomia entre o ensino tradicional e o alternativo, entre o grupal e o “Cada um ensina um”⁷. O nome da escola nos propõe a ideia da aprendizagem através da experiência do outro, valorizando e entendendo a história de vida do outro, onde todos são iguais, inclusive a professora. O objetivo não é somente passar conteúdo, mas fazer o aluno compreender a sua vida, refletindo sobre ela. É um autoconhecimento complexo e profundo. É uma verdadeira metamorfose. Assim como a mariposa, a escola permite que a protagonista saia do casulo, enfrente seus dilemas e encare a vida, se tornando uma bela borboleta. Esta foi uma representação ilustrada no cartaz do filme, onde *Preciosa* aparece com asas.

(7) “Cada um ensina um” é o nome da escola alternativa para qual *Preciosa* foi transferida.

Ao olhar o filme, é importante vê-lo não somente como recurso didático ou ilustrativo, mas como um objeto cultural, uma visão de mundo de diferentes diretores e que tem uma linguagem que performa uma inteligência verbal e, ao mesmo tempo, uma linguagem diferente da linguagem verbal. (ALMEIDA, 1994)

Considerando que a escola tem o papel não somente de ensinar conteúdos, mas de formar sujeitos para que estes tenham uma visão crítica do mundo que os rodeiam, refletindo sobre o seu papel neste processo de construção social, o cinema torna-se um veículo importante neste caminho.

Precious

Abstract: In different contemporary media society are part of the daily lives of people such as television, billboards, newspapers, magazines, the internet, movies, picture books, comics, cartoons, e-books and the games. These media have their own languages which are offered to the public in several formats, devices and interfaces. Relations between the media and education has been discussed and studied by theorists educational area for a long time. In this sense, the purpose of this article is to bring some thoughts on education and philosophy from the senses and meanings that are shown from the film production of the film “Precious” (2009), adapted screenplay of the novel “Push” by Sapphire, directed Lee Daniels. At first, we will have a description of the film, focusing on the cinematic language, and identify some meanings observed after this film analysis. The second theme to be discussed will be the connection between philosophy and the cinema by the look of this film and will conclude by addressing the power of cinema in the educational process.

Keywords: Education. Philosophy. Media.

Referências

- ALMEIDA, Milton José de. *Imagens e Sons*. A nova cultura oral. São Paulo: Cortez Editora, 1994. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 32)
- ALMEIDA, Milton José de. A educação visual da memória: imagens agentes do cinema e da televisão. *Pro-Posições*. v. 10, n. 2, p. 9-25, jul., 1999.
- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. *Dicionário teórico e crítico de cinema*. São Paulo: Papyrus, 2006.
- BUÑUEL, Luis. Cinema: instrumento de poesia. In: XAVIER, Ismail. (Org.). *A experiência do cinema*. Antologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal: Embrafilmes, 2008. p 333-337.
- DELEUZE, Gilles. *A imagem movimento*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. p 1-20.
- DELEUZE, Gilles. *O que é filosofia?* Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. p 7-19.
- DUARTE, Rosália. *Cinema e Educação*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- FABRIS, Elí Henn. Cinema e Educação: um caminho metodológico. *E&R: Educação e Realidade*, v. 33, n. 1, p. 117-134, jan./jun. 2008.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação*. Rio Grande do Sul, v. 12 n. 35, p. 290-299, maio/ago, 2007.
- GALLO, Sílvio. *Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença*. 2001. Disponível em: < http://www.grupalfa.com.br/arquivos/Congresso_trabalhosII/palestras/Gallo.pdf >. Acesso em: 16 maio 2012.
- MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense,, 2007.
- MELO, Victor Andrade de. *A animação cultural: conceito e propostas*. Campinas: Papyrus, 2006.
- MENDONÇA, Fernando. *A filosofia no cinema*. 2008. Disponível em: < <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium29/17.pdf> >. Acesso em: 16 maio 2012.
- MERCADO, Gustavo. *O olhar do cineasta*. Aprenda (e quebre) as regras da composição cinematográfica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. O cinema e a nova Psicologia. In: XAVIER, Ismail. (Org.). *A experiência do cinema*. Antologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal: Embrafilmes, 1983. p. 103-117.
- MIRANDA, Carlos Eduardo Albuquerque. Uma educação do olho: as imagens na sociedade urbana, industrial e de mercado. *Cadernos Cedes*, Campinas, ano XXI, n. 54, ago. 2001. p. 24-40.

MIRANDA, Carlos Eduardo Albuquerque; COPPOLA, Gabriela Domingues; RIGOTTI, Gabriela Fiorin. *A educação pelo cinema*. 2009. p. 1-12. Disponível em: <http://artigocientifico.tebas.kingghost.net/uploads/artc_1153335383_47.pdf>. Acesso em: 16 maio 2012.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Composições curriculares: culturas e imagens que fazemos e que nos fazem. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 9, n. esp., p. 108-125, out. 2008.

POURRIOL, Ollivier. A vontade ou a razão: como agir sem saber? In: POURRIOL, Ollivier. *Cinefiló: as mais belas questões da filosofia no cinema*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. Cap 1.

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi; ZAMBONI, Ernesta. (Org.). *Quanto tempo o tempo tem!* Educação, filosofia, psicologia, cinema, astronomia, psicanálise, história... Campinas, SP: Alínea, 2003.

SARDELICH, Maria Emília. Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa. *Educar*, Curitiba, v. 1, n. 27, p. 203-219, 2006.

SANTOS, Fernanda Gabriela Soares dos; BORGES, Luís Carlos. “Preciosa. Uma história de esperança” e o imaginário da mulher negra no cinema. In: ENCONTRO OUVINDO COISAS: INSTITUINDO OUTRAS FORMAS DE ESTAR JUNTOS. 1. 2010, Santa Maria.

... Santa Maria: GEPEIS – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação, Imaginário e Memória: Universidade Federal de Santa Maria, 2010. p. 25- 27.

SCARELI, Giovana; ANDRADE, Elenise Cristina Pires de. Lobos-maus e chapeuzinhos-vermelhos em ilustrações para ver e ler. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 9, n. esp., p. 51-64, out. 2008.

SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a Mídia?* 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

FILMOGRAFIA

PRECIOSA. Uma História de Esperança. Direção: Lee Daniels. Produção: Sarah Siegel-Magness, Lee Daniels, Gary Magness. Roteiro: Geoffrey S. Fletcher. New York: Lee Daniels Entertainment; Lionsgate; Smokewood Entertainment Group, 2009. 1 DVD (110min).

Submissão: 04/11/2016 Aceito: 24/01/2017